

TRATAMENTO DA HYMENOLEPIASE PELO THELMESAN (*)

Adelina de S. Velho Soli ** e Léa Camillo-Coura ***

Os autores descrevem os resultados com o emprêgo de um nôvo medicamento, o THELMESAN, na himenolepiase.

Entre 48 casos estudados, 82% tiveram erradicação do parasitismo; a tolerância foi boa, enquanto outras parasitoses associadas não foram influenciadas pelo produto.

Vários medicamentos têm sido ensaiados no tratamento da himenolepiase. Recentemente, após os trabalhos experimentais de Gönner & Schaufstätter (4) e Hect & Gloschuber (5), que demonstraram a atividade tenífuga e tenicida de um derivado da salicilamida, o (N-(2'-cloro-4'-nitrofenil)-5-clorosalicilamida) (Yomesan), foi êste medicamento ensaiado inicialmente no tratamento das teníases humanas pelas *Taenia solium* e *saginata* — com resultados sempre satisfatórios (2, 3, 6, 7); posteriormente, foi a droga empregada com relativo sucesso no tratamento da *Hymenolepis nana* por vários outros autores, citados por um de nós em trabalho anterior (1). Embora os resultados obtidos por êstes autores possam ser considerados satisfatórios, impunha-se a tentativa terapêutica com um medicamento que permitisse o emprêgo de esquemas menos prolongados.

Êste trabalho tem por objetivo apresentar o resultado do tratamento da himenolepiase em 48 crianças com um nôvo medicamento, o THELMESAN (cloridrato de dimantina).

MATERIAL E MÉTODOS

O THELMESAN é um nôvo produto, à base de dimetiloctadecilamina, apresentado em duas formas: comprimidos de côr branca, com 250 mg de substância ativa (G.S. 1339, cloridrato de dimantina) e xarope de côr amarela, também com 250 mg de substância ativa (G.S. 2021, citrato de dimantina).

A dose empregada foi de 40mg/kg/dia, durante dois dias seguidos, administrados em 2 ou 3 tomadas de preferência após as refeições. Não foram feitas restrições dietéticas especiais, nem associados purgativos ou outros medicamentos.

Os pacientes submetidos ao tratamento foram em número de 48, todos êles crianças de 2 a 12 anos, internados na Fundação Romão de Mattos Duarte, Guanabara. Não houve interferência ou associação de qualquer outro anti-helmíntico.

O diagnóstico baseou-se em exame de fezes frescas, pelos métodos de Hoffman, Stoll e pelo Mifc (em material colhido durante 3 dias subseqüentes).

* Trabalho da Cadeira de Clínica de Doenças Tropicais e Infectuosas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizado com a colaboração do Departamento Nacional de Endemias Rurais.

** Auxiliar de Ensino.

*** Professor Assistente; D.C.M.T. (Londres); Bolsista do Conselho de Pesquisa da U.F.R.J.

Quadro I-A

RESULTADOS OBTIDOS EM 48 CASOS TRATADOS COM THELMESAN

Esquema 40 mg/kg/pêso 2 dias	Coproscoopia de contrôle*		% de cura
	Positivos	Negativos	
	9	39	82 %

* Métodos utilizados para contrôle: Mifc, Hoffman e Stoll nos 8º e 21º dias do termino do tratamento.

Todos os casos, além da *Hymenolepis nana*, apresentavam associados outros enteroparasitos, mais frequentemente o *Ascaris lumbricoides* e o *Trichuris trichiura*.

RESULTADOS

Os resultados obtidos (quadros I e I-A) demonstram alto índice de aproveitamento no tratamento da himenolepíase, qual seja negatificação completa em 39 entre 48 pacientes, com apenas persistência de positividade dos 9 restantes, o que corresponde a 82% de curas

O contrôle de cura foi feito pelos mesmos métodos usados para diagnóstico, nos 8.º e 21.º dias após a administração do medicamento.

A tolerância ao produto pode ser considerada boa. Provocou ocasionalmente náuseas e vômitos (quadro II); êste efeito colateral foi reduzido com a administração do medicamento após as refeições.

Não se notou atividade do medicamento sobre as outras parasitoses associadas.

Quadro II

ANÁLISE DA TOLERÂNCIA AO THELMESAN EM 48 CASOS

NATUREZA DAS MANIFESTAÇÕES	Nº CASOS	%
Nenhuma	42	87,3
Náuseas e vômitos	5	11
Náuseas	1	2

S U M M A R Y

The authors present the results of therapeutic trials carried out with *dymanthine hidróchloride*, a new drug for the treatment of *Hymenolepis nana* infection.

82% out of 48 patients whom the drug was given showed parasitological cure. Tolerance was good. No effects were observed on other associated parasites.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — CAMILLO-COURA, L., SOLI, A.S.V., CARVALHO, H.T. & RODRIGUES DA SILVA, J. — Tratamento da teníase por *Hymenolepis nana* com um derivado da salicilamida (N-(2'-cloro-4'-nitrofenil) 5-clorosalicilamida) — O Hospital, 69: 93-98, 1966.
- 2 — DONCKASTER, R., DONOSO, F., ATIAS, A., FAIGUENBAUM, J. & JARPA A. — Ensayo terapéutico de las teniasis con um derivado de la salicilamida (Yomesan Bayer). Bol. Chil. Parasit., 16: 4-6, 1961.
- 3 — FAIGUENBAUM, J., SAPUNAR, J., ATIAS, A., BELMAR R. & CUELLO — Tratamiento de las teniasis con um derivado de la salicilamida (N-(2-cloro-4' -nitrofenil) 5-clorosalicilamida). Bol. Chil. Parasit., 18: 30-32, 1963.
- 4 — GONNERT, R. & SCHRAUFSTATTER, E. — Experimentelle Untersuchungen mit N-(2'-chlor-4'-nitrophenyl)-5-chlorsalicylamid, einem neuen Bandwurmmittel. 1. Mitteilung: Chemotherapeutische Versuche. Arzneimittel-Forsch., 10: 881-884, 1960.
- 5 — HECT, G. & GLOXHUBER — Experimentelle Untersuchungen mit N-(2'-chlor-4'-nitrophenyl)-5-chlorsalicylamid, einem neuen Bandwurmmittel. 2. Mitteilung: Toxiologische Untersuchungen. Arzneimittel-Forsch., 10: 884-885, 1960.
- 6 — OLIVEIRA, C.A., CHAIA, G. & CAMBRAIA, J.N. — Tratamento da teníase humana com um derivado da salicilamida. Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo, 5: 102-105, 1963.
- 7 — RODRIGUES DA SILVA, J., RODRIGUES, Y.T., MORTEO, R., FERREIRA, L.F. & BRASIL, H.A. — Tratamento das teníases humanas. Estudo de revisão e resultados com o "Cestocida Bayer 2353" (Yomesan), um derivado da salicilamida. Arq. Bras. Med., 51: 173-178, 1961.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Dr. Sílvio D'Ávila e às Irmãs da Fundação Romão de Mattos Duarte, pela colaboração prestada para a execução deste trabalho. Agradecem, ainda, aos Laboratórios Pfizer pelo fornecimento da droga ensaiada.

NECROLOGIO

DR. GEORGE R. LA RUE

A infausta notícia do desaparecimento desse pioneiro da Parasitologia chegou-nos através de informação do "Tropical Medicine and Hygiene News", escrita pelo Dr. L. J. Olivier.

Autor de numerosas publicações no campo da Zoologia, foi professor dessa matéria e, posteriormente, chefe do Departamento de Zoologia, na Universidade de Michigan. Além disso, foi presidente da Associação Americana de Parasitologistas e da Associação Americana de Microscopia. Nascido em 1882, em Paullina, IOWA, veio a falecer a 27 de agosto do corrente em Silver Spring, Maryland.

DR. MONTGOMERY E. HUGGINS

Grande conhecedor de assuntos de Medicina Tropical, lecionou a matéria em várias oportunidades na Escola de Medicina George Washington, na capital norte-americana. Ex-oficial-médico naval, exerceu prática da Medicina até cerca de 5 anos atrás, tendo falecido aos 87 anos de idade.

DR. GORDON B. WOLCOTT

Doutor em Filosofia, o Dr. Wolcott notabilizou-se por trabalhos de pesquisa em malária, tripanossomíases, teníases e citologia de dípteros — durante longo período, em que exerceu atividades na estação de campo dos "National Institutes of Health", em Colúmbia, Carolina do Sul. Desapareceu aos 57 anos de idade.

DR. KENNETH GOODNER

Falecido a 30 de agosto do corrente, aos 65 anos de idade, o Dr. Goodner distinguuiu-se por trabalhos pioneiros em peste,

febre amarela, cólera e outras doenças infecciosas. Além de notável pesquisador, o Dr. Kenneth foi também um grande professor de Microbiologia. Lecionou na Universidade de Harvard e exerceu várias atividades na Fundação Rockefeller — onde teve oportunidade de prestar notáveis serviços em vários países da Ásia. Terminou a sua brilhante carreira como Professor Emérito de Microbiologia na Jefferson Medical College, de Filadélfia.

PROF. ERNST GEORG NAUCK

Um cartão tarjado de negro, recentemente recebido por nós, trouxe a triste notícia do falecimento do Dr. E. G. Nauck, fato ocorrido a 19 de outubro do corrente em BENIDORM, na Espanha, onde fixara residência desde a sua aposentadoria.

O Prof. NAUCK nasceu em Leningrado (então São Petesburgo), na Rússia, a 6 de março de 1897. Sua vida científica foi quase toda exercida na Alemanha, onde ocupou entre outras posições a de Professor Catedrático de Medicina Tropical da Universidade de Hamburgo, a de Diretor da Faculdade de Medicina da referida Universidade e ainda a de Diretor do famoso Instituto de Doenças Navais e Tropicais Bernhardt Nocht de Hamburgo, onde foi contemporâneo do Prof. Rocha Lima.

Ocupou outras posições de relêvo, como a de Presidente da Sociedade Alemã de Medicina Tropical e a de membro do Comitê Interino dos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Malária — posição na qual foi substituído, como também na de diretor do Instituto de Medicina Tropical, pelo Prof. H. Vogel.

A sua obra científica é vastíssima, mormente no campo de pesquisas sobre diversas doenças tropicais, sendo de sua autoria o famoso "LEHRBUCH DER TROPENKRANKHEITEN".

Estêve no Brasil por mais de uma vez — a última delas há pouco mais de quatro anos, quando participou dos Sétimos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Malária, realizados nesta cidade em setembro de 1963.

DR. T. P. PESIGAN

Foi apenas recentemente que, através de informações indiretas, recebemos a triste notícia da morte do Dr. Pesigan, acontecimento insólito e inesperado, resultante de uma complicação pós-operatória.

Muito conhecido internacionalmente, o Dr. Pesigan era um dos pioneiros da nova geração de sanitaristas empenhados em aprofundar conhecimentos sobre as esquistossomoses — especialmente a japônica, endemia que afeta vastas áreas do territó-

rio da República das Filipinas, a sua pátria de origem. Seus trabalhos sobre essa doença montam a mais de duas dezenas. Foi durante longo período encarregado da direção do Serviço de Laboratórios do Departamento de Saúde, órgão encarregado do Contrôlo da esquistossomose em seu país. Jovem ainda, o Dr. Pesigan foi afastado pela morte em plena fase de operosidade, deixando um claro difícil de ser preenchido.

J. RODRIGUES DA SILVA

PRÊMIO "PROF. PEDREIRA DE FREITAS"

Instituído pelo Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, com a finalidade de prestar homenagem à memória desse eminente professor universitário e cientista brasileiro.

A concessão do prêmio em questão estará subordinada à regulamentação a seguir especificada.

1. Constará o prêmio de diploma, de medalha e da quantia de NCr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros novos).

2. A láurea será atribuída ao melhor trabalho concorrente, de acordo com o parecer da comissão julgadora.

3. Poderão concorrer trabalhos, não obrigatoriamente elaborados por médicos, que digam respeito a aspectos etiológicos, clínicos e terapêuticos referentes a doenças transmissíveis.

4. Os trabalhos concorrentes, de autoria de médicos ou de outros pesquisadores brasileiros, deverão ter sido publicados no período compreendido entre 1.º de julho de 1967 e 30 de junho de 1968.

5. A publicação, em qualquer idioma, poderá ter ocorrido em revistas científicas nacionais ou estrangeiras.

6. Os trabalhos, em cinco vias impressas, serão encaminhados à Secretaria da Comissão Científica do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo (Rua Pedro de Toledo, 1800), estando devidamente especificadas as intenções de concorrer ao prêmio.

7. O término do prazo de entrega ocorrerá no dia 31 de julho de 1968, impreterivelmente.

8. O julgamento estará a cargo da Comissão Científica do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

9. A comissão julgadora estará constituída por cinco membros;

a) o Dr. Rubens Campos, professor de Parasitologia da Faculdade de Ciências Médicas dos Hospitais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo e professor assistente-docente de Parasitologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo;

b) o Dr. Marcelo O. A. Corrêa, médico-chefe da Seção de Parasitologia do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo;

c) o médico-chefe do Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo;

d) dois outros membros indicados pela Comissão Científica do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo e não obrigatoriamente pertencentes ao corpo clínico dessa instituição.

10. O prêmio será entregue no dia 8 de agosto de 1968, data da inauguração da enfermaria do Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

11. Quando o trabalho laureado fôr de autoria de mais de uma pessoa, serão concedidos diplomas individuais mas apenas uma medalha, além da quantia fixa estipulada.

12. A decisão da comissão julgadora será irrecorrível.

13. A concessão do prêmio ocorrerá anualmente e a quantia referida no item 1 decorrente de doação do Serviço de Doenças Transmissíveis do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo, poderá ser alterada, sendo tal fato sempre comunicado com a devida antecedência.